

RUBEM BRAGA

ANISTIA

RECEBI, nobre amiga, a sua carta, e estou batendo esta crônica meio apressado para ter tempo de lhe responder ainda hoje com uma carta particular. Aqui lhe darei as novidades públicas, e a primeira é que voltou o vento sul trazendo o Outono, e o mar está de um azul raro, um azul de água-marinha, todo belo. Ai nesse canto da Europa deve ter chegado (se não houve atraso) a Primavera, que tudo floresça em torno de você!

Tem havido nomeações e (já) demissões; o Ministério você conhece, é quase todo chinfrim; uma linha de chute fraco. Há exceções, mas não direi quais são; espero que cada ministro se julgue excepcional e ache que os outros é que são chinfrins. O resto vai indo pelo mesmo gabarito; e tem havido encrencas.

A anistia parece que vai ser votada. Não sinto o alarmo que alguns jornais sentem diante da possibilidade de essa medida, abranger os comunistas. Sou até capaz de dizer que isso interessa muito pouco aos comunistas e muito mais a um certo setor da oposição. A medida é, em si mesma, simpática. O número de comunistas condenados e processados é, creio, muito pequeno. Há um processo interminável contra Prestes e alguns outros chefes. Prestes não pode, portanto, aparecer, pois a polícia seria obrigada a prendê-lo. Ora, não vejo nenhuma desvantagem em que Luis Carlos Prestes circule livremente. Essa nova linha do XX Congresso do P.C. Russo, contra os homens-mito, deve ter, mais cedo ou mais tarde, alguma repercussão no Brasil, e não sei se a campanha contra Stalin não acabará atingindo Prestes e alguns outros líderes. Andando pela cidade, falando, discursando, dando entrevistas, Prestes lucraria muito menos que ficando assim perdido nas nuvens, como um deus. A ilegalidade do Partido só pode favorecer os seus mandões; um Congresso público os deixaria talvez em sérias aperturas, depois de tantas viradas e mancadas.

Se a medida for votada, uma parte da oposição se regozijará, pois terá mais um pretexto para apontar o sr. Juscelino aos generais e aos bispos como pró-comunista. Para provar que não é assim, o governo incentivará a prisão de comunistas (já iniciada) entregando suas cabeças à Salomé udenista. Ou será que eu estou ficando muito sutil? A culpa não será minha será do Brasil, estranho país cujo presidente ganhou ao mesmo tempo confetes do «New York Times» e do «Pravda».

Entim, paro por aqui; vou mudar o papel da máquina e passar a dizer as coisas realmente graves e transcendentais. Até já.